

Brizola é o herdeiro do chaguismo

15-3-83

Quando decidiu se aposentar da vida pública, o ex-Governador Chagas Freitas ainda teve tempo de ver renascer no Estado uma nova liderança política. Ao assumir o Governo, em 1982, Leonel Brizola não deixaria órfão o terceiro maior colégio eleitoral do País, com 7.664.525 eleitores. Alguns dos principais dirigentes chaguistas mudaram-se do PMDB para o PDT, mas a idéia de que Brizola possa ser o herdeiro das urnas de Chagas encontra resistência.

Um dos políticos que mais conversam com Chagas, o Deputado estadual Paulo Duque (PMDB) considera que as transformações sofridas nos últimos dez anos deram oportunidade ao chaguismo de provar sua competência. Para ancorar sua teoria, Duque listou todos os representantes da corrente que fizeram opção por Brizola: o Secretário de Governo do Prefeito Marcello Alencar, Edésio Frias; o Líder do PDT na Câmara



Brizola, recebendo o cargo, mas não a herança política, do ex-Governador

dos Vereadores, Jorge Felipe; o Líder do PDT na Assembléia Legislativa, Cláudio Moacir; o Prefeito de Nova Iguaçu, Aluizio Gama; e o Deputado federal Miro Teixeira.

O Secretário estadual do Trabalho, Átila Nunes, que também se serviu da fonte eleitoral chaguista, acha que os métodos do ex-Governador fazem parte do passado. Consegue

avistar, contudo, efeitos do seu afastamento: a empolgação popular com a chegada de Brizola preencheu em parte o espaço deixado por Chagas, pois a classe média não conseguiu até hoje identificar outra liderança.

Dono da segunda maior bancada na Assembléia e da maioria dos vereadores, Leonel Brizola guarda o mesmo estilo, ao manter em rédeas curtas o partido que controla. Líder do MDB na Assembléia durante o segundo Governo Chagas Freitas (1978/1982), e hoje Líder do PDT, o Deputado estadual Cláudio Moacir não consegue, no entanto, encontrar na legenda resíduos da prática chaguista. Segundo ele, ao contrário de Chagas, Brizola não tem a preocupação obsessiva de transferir prestígio para fazer seu sucessor. Miro Teixeira tem a mesma opinião:

— Se fosse assim, as bancadas estariam ocupadas apenas por filhos e netos de ex-políticos.